

A borboleta de asas de fogo

BENJAMIN ABDALA JUNIOR*

VLADIMIR SACCHETTA**

Logo no primeiro parágrafo de *Monteiro Lobato: furacão na botocúndia*,¹ Carmen Lucia, Marcia e Vladimir nos introduzem na atmosfera dos sonhos neo-românticos de uma criança sensível aos desafios do universo, atmosfera essa que acabou por propiciar as condições de existência da *persona* que o futuro escritor, editor, político e empresário, mas sobretudo cidadão brasileiro acabou por construir. Cito esse primeiro parágrafo:

[...] Lá na linha do horizonte, onde o imenso cafezal encobria a paisagem como mancha escura, fundindo-se como infinito, um menino brincava de distinguir o fim do universo. Povoada de personagens fantásticos, sua imaginação alçava vôo [...] Foi crescendo diferente dos outros garotos, a cara enfiada nos livros e os olhos brilhantes a enxergar para muito além da janela do quarto. Seu espaço preferido era a biblioteca do Visconde, na casa da rua XV de Novembro, junto ao Largo do Teatro, em Taubaté, onde passava horas folheando a *Revista Ilustrada* e o *Journal des Voyages*.²

Foi nessa atmosfera que iniciou o percurso de quem aspira atingir totalidades nos múltiplos planos da ação humana. Foi aí que começou a construir formas e gestos, formulações de seu imaginário que marcaram sua vida, a vida multifacética de um criativo empreendedor, como apontam Carmen Lucia, Marcia e Vladimir. Nesse percurso, Lobato teve interlocutores de toda ordem. É evidente que sua *persona* só pode ser construída na relação com os amigos, familiares, colegas, enfim com as pessoas que conheceu — seja através de relações diretas ou indiretas. Observava essas pessoas como a própria natureza de sua infância, testando limites e as diferenças — voltando-nos à imagem — que iam do imenso e verde cafezal (uma imagem concreta) à abstração azul, aparentemente sem limites, do céu.

Foi essa conjunção simbólica, onde o concreto era visualizado em termos macroscópicos de forma a aproximar-se, na linha do horizonte, do que por definição não tem limites, que talvez lhe propiciasse para povoar seu imaginário de seres em processo, nos quais o sonho (ficcional e existencial) disputava com a realidade carente de sua botocúndia — imagem carinhosa e crítica de um Brasil que

precisava ser transformado. Assim, no campo das suas relações pessoais, essa face abstrata materializou-se ambiguamente nos atores sociais com quem dialogou e agiu na sua vida de escritor, editor, político, empresário, etc. Uma dessas pessoas, conforme comprova essa biografia sobre Monteiro Lobato, foi Godofredo Rangel, seu grande amigo e interlocutor, com quem dialogou diretamente ou por carta na maior parte de sua viagem existencial.



Godofredo Rangel foi um de seus companheiros do grupo do Cenáculo, formado por estudantes de Direito, da Faculdade do Largo São Francisco, em São Paulo. À maneira do Cenáculo lisboeta, que embalou Eça de Queirós e seus antigos colegas da Faculdade de Direito de Coimbra, Monteiro e

seus companheiros estudantes também sonhavam transformar o mundo:

Lobato recorda o primeiro encontro do grupo, em 1902 [dizem os autores da biografia], ainda no quarto de Cândido Negreiros, à Rua do Paredão. Deslumbramento. Foi a noite dos projetos grandiosos, essa. O Cenáculo ia reformular o mundo, modificara as leis do universo. Uma arte nova ia surgir, uma ciência e uma filosofia inéditas.³

Observemos, a seguir, alguns dos traços físicos e psicológicos de Monteiro Lobato e de Godofredo Rangel, apontados por Lino Moreira, um dos membros do grupo, que fez um perfil satírico do grupo, sob o pseudônimo de Sheridan, no jornal *Minarete*, publicado em Pindamonhangaba:

Yewsky [pseudônimo de Monteiro Lobato]. Baixinho, miudinho. Moreno e rosto de expressão incolor. É o *magister dixit* da comandita de mútuos elogios [temos aqui uma referência irônica aos estudantes românticos portugueses que se relacionavam com o poeta Antônio Feliciano de Castilho]. Espírito

* Professor da Universidade de São Paulo - USP.

** Escritor e jornalista.

multiforme e versátil, elástico e, supõe-se ele, científico. Muda de opiniões, de idéias e de doutrinas mais ou menos filosóficas com a sofreguidão de um comboio célere através de florestas espessas e soberbas. Intolerante e extremado no que diz e escreve [...]

Rangel [Godofredo Rangel]. É o anjo do Cenáculo. Físico: muitíssimo simpático, grande pureza de linhas, olhos grandes e bons, meigos, de uma grande ternura. O fulgor desses magníficos olhos tem qualquer coisa de paternal e irônico. Mas de uma ironia leve, fina, aérea, encantadora.⁴

As florestas espessas e soberbas são evidentemente as sobranceiras cerradas de Monteiro Lobato, cujos olhos (*opiniões*) eram a expressão de um *espírito multiforme e versátil* que afinal procurava desbravar florestas. Em oposição a essa imagem ao rés da terra de quem procurava conhecimentos (pretensamente) científicos, Sheridan desenha a de Godofredo Rangel, uma figura aérea, que embora fosse celestial não deixava de apontar para o campo sêmico oposto, através da ironia. Se Rangel não deixava de sonhar em sua aparente abstração, Lobato não deixava de sonhar, embora considerasse que suas ações fossem científicas.

Como assinalamos, Godofredo Rangel foi sempre um interlocutor de Monteiro Lobato. Talvez seria mais correta a afirmação de que ele seria também um interlocutor *para* Monteiro Lobato. Efetivamente, a imagem de Rangel fulgurou às vezes como a de um outro “eu” de Lobato. Em sociedades anômicas, a opinião de um outro sempre nos é importante. Projetamos nele uma parte daquilo que somos, num diálogo entre um “eu” e o “mim próprio” que nos escapa. Fazemos o que fazemos porque essa força que vem de fora não deixa de ser uma maneira de nos manifestarmos, uma parte de nosso ser social, de nossa sociabilidade. Tudo isso bem em oposição ao que hoje acontece em nosso cotidiano, no qual o pretense respeito pelas opiniões alheias pode significar não propriamente respeito à sua livre expressão, mas uma profunda indiferença. A perspectiva democrática é, na verdade, avessa à indiferença.

Fechado este comentário sobre o comportamento interindividual, cabe-nos indicar, tendo em conta o material reunido em *Monteiro Lobato: furacão na botocúndia*, que as cartas de Monteiro Lobato a Godofredo Rangel revelam nos boa parte das motivações do futuro empreendedor nos múltiplos campos de sua práxis. Valemo-nos agora da imagem da borboleta de asas de fogo, que dá título ao primeiro capítulo do livro, imagem que vai ser retomada no capítulo final. Citemos essas duas passagens dessa biografia. No primeiro capítulo, os autores, baseando-se na correspondência entre Lobato e Rangel, informam-nos que

A pouco mais de um mês da colação de grau, e ciente de seu significado como rito de passagem, Lobato refletia sobre a nova fase que os aguardava. “Somos vítimas de um destino, Rangel. Nascermos para perseguir a borboleta de asas de fogo — se não a pegarmos, seremos infelizes; se a pegarmos, lá se nos queimam as mãos”, diagnostica ao amigo com quem se corresponderia por mais de quarenta anos. Referindo-se ao quadro de Charles Gleyre, ele indagava em que estado voltariam, eles, de uma aventura pelos mares da vida. Como o Fêmio do palácio de Ítaca, que tenta descobrir o *nostoi*, o périplo do rei, a fim de cantá-lo, Lobato busca desvendar o próprio enredo ainda por se fazer. “Estamos moços e dentro da barca. Vamos partir”, escreve a Rangel e afirma sua disposição em enfrentar o destino que se descortina — a sua epopéia — apurando a lira do próprio senso estético de modo a ficar mais sensível que o galvanômetro, mais penetrante que um microscópio. “Saber sentir, saber ver, saber dizer.” Uma fórmula mágica que levaria consigo em direção ao futuro.⁵

Ao final do livro, no penúltimo parágrafo do último capítulo, os autores da biografia valem-se da correspondência de Monteiro Lobato a Godofredo Rangel para fechar essa viagem existencial:

Nós nos *procurávamos*, Rangel. E tanto nos procuramos que nos achamos. Nós nos construímos lentamente, não nascemos feitos. E nossa longa troca de cartas foi uma coisa linda. As duas chamas trocavam as suas fumaças — e nenhum de nós previu o que estava na frente, diria, aludindo ao momento da sua mocidade em que ambos lançaram-se pelos mares da vida, dentro de um barquinho a vela, perseguindo a mítica borboleta de asas de fogo. Indagava-se, na época, em que estado aportariam no cais, ao final de sua épica aventura. Não supunha então, que, para si, a viagem prosseguiria indefinidamente, rumo à eternidade, em ideais perpetuados, através dos livros, na memória de milhões de crianças e adultos brasileiros e sul-americanos.⁶

Procurar borboletas azuis é gesto de quem tem convicções e sonha com a possibilidade de que elas possam ser materializadas — uma imagem no horizonte capaz de unificar o aéreo com o terrestre.

NOTAS

¹ Carmen Lucia Azevedo, Marcia Camargos, Vladimir Sacchetta, *Monteiro Lobato: furacão na botocúndia* (São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1997).

² *Ibid.*, p. 27.

³ *Ibid.*, p. 34.

⁴ *Ibid.*, p. 40.

⁵ *Ibid.*, p. 46.

⁶ *Ibid.*, p. 364.

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

SALVO-CONDUCTO

PROFORMA DE PORTADOR

O Chefe de Polícia do Distrito Federal concede livre trânsito a José Benito Monteiro Lobato estado civil, casado de 42 anos de idade, natural de Botatã - S. Paulo profissão industrial para Botatã - S. Paulo

Signas característicos	OBSERVAÇÕES
Estatura <u>1,70m</u>	
Cabelo <u>castanho</u>	
Olhos <u>castanhos</u>	
Outros <u>excepcionais</u>	
Marca <u>na</u>	
Classe <u>reg</u>	
Outros <u>signos físicos</u>	
Signas particulares	

Secretaria de Polícia do Distrito Federal
Rio de Janeiro, 7 de Junho de 1934
Assinatura do portador: José Benito Monteiro Lobato Secretário Geral.
Este salvo-conduto é válido por 6 meses e deverá ser renovado pela autoridade policial do lugar de destino.



2237

TELEGRAMA

OFF SR CHEFE POLICIA ESTADO SPAULO SP

PROFORMA

678 DE RICDF 67605-74-20-18

AVENDO O EXCELENTISSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPUBLICA
VIGOR POR DECRETO DE 17 CORRENTE VIGOR CONCEDIDO INDULTO A JOSE
BENITO MONTEIRO LOBATO DO RESTO DA PENA DE SEIS MESES PRISAO
VIGOR A QUE FOI CONDENADO POR ESTE TRIBUNAL NA APELACAO 756 DO
PROCESSO 1607 DESSE ESTADO VIGOR REQUERENDO VOSSENCAIA SE JA NESVO
POSTO LIBERDADE SE POR AL NAO ESTIVER PRESO PT SDS CDS PT
MINISTRO BARROS BARRETO PRESIDENTE TRIBUNAL SEGURANCA NACIONAL

JA COLABOROU NO CENSO CT 756 "ALGUMA" PARA BANAR AS
FALHAS DE QUE PUNO CENSO

FOTOS DO LIVRO: MONTEIRO LOBATO - FURACÃO NA FOTOGRAFIA / ICONOGRAPHIA

